

O bilhete de Maria Isolda

Josué Euclides Hetinguer

(Empreendedor – Economista Doméstico)

Seu Euclidi quero lhi pedi um favor. O Ismael tem pobrema di coração deisdi nacido. O medico disse qui eli so vai vivê até os 30 anos.

Seu Euclidi o sinhô qui é um homi bom pur favô reza pur eli.

Muitubrigadu Maria Isolda.

Li o bilhete nem sei quantas vezes e não sabia o que fazer. Logo eu, um homem de quase 30 com a idade daquele menino, que nem ia chegar nos 30, e eu nem sabia rezar. Me deu arrependimento de quando eu mentia pra minha mãe que o joelho doía pra não ir à missa. Lembrei até da nossa padroeira Santa Catarina de Alexandria, mas essa só existia lá em Floripa. Naquela altura eu que estava mais encantado, por minhas andanças, com Oxum e Iansã, resolvi procurar uma igreja. Não me parecia haver conflito de competências. Cheguei na Igreja Matriz Nossa Senhora da Glória, logo que soube de sua importância enquanto tomava um café na padaria. Mas, como eu não sabia rezar fiquei sentado na porta da matriz antes de entrar. Peguei meus apontamentos de viagem e ensaiei uma reza rabiscada que também guardo até hoje junto com o bilhete de Maria Isolda. Entrei na igreja e comecei a ler balbuciando:

Dona Nossa Senhora da Glória e, com sua licença, Santa Catarina de Alexandria, abençoadora de minha mãe Maria Clara, peço licença pra lembrar aqui também de Oxum e Iansã, minhas companheiras nessa viagem que vocês que já sabem já devem saber que estou indo pra Fortaleza fazer faculdade, quero lhes pedir um favor. Estendo meu pedido a Deus se for homem e à Deusa se for mulher e também a Jesus, Nossa Senhora e Maria Madalena, essa porque como as senhoras já sabem tem o nome de Maria que é um nome que acompanha minha vida.

Inclusive estou aqui hoje pela primeira vez numa igreja fazendo um pedido por causa de uma Maria – Maria Isolda. A Maria Isolda, mulher simples, muito bonita e com cara de santa é esposa de um grande amigo meu que eu conheci ontem de manhã. Ele é um grande navegador de barquinho no Rio São Francisco aqui perto. Inclusive estendo esse pedido também a São Francisco. Confesso, antes do meu pedido, que quando eu era criança eu não gostava de ajoelhar e por isso minha mãe não me levava muito à missa. Então, como penitência, vou fazer o pedido ajoelhado. Esse meu grande amigo navegador chama-se Ismael e mora em Brejo Grande no estado de Sergipe, aqui perto. Pois Maria Isolda me contou que ele tem uma doença muito grave de coração e ele deve morrer daqui a pouco tempo. Creio que não preciso precisar quanto tempo, até porque também não sei, mas as senhoras já devem saber e, por isso, aqui ajoelhado peço que interfiram por Ismael. Fico muito grato se puderem ajudar. Para reforçar, o nome dele é Ismael, o nome dela é Maria Isolda e eles moram em Brejo Grande, no estado de Sergipe. Obrigado e benção, Euclides.

Enquanto eu ia balbuciando o que havia escrito eu queria falar outras coisas mas o meu joelho começou a doer e eu já não estava aguentando. Engraçado que quando eu era guri eu mentia que doía. Agora ele dói quando falo a verdade. Sem saber o que eu ia pesquisar em Porto de Pedras, como eu já estava na Igreja Matriz, fiz um apelo à Nossa Senhora da Glória pra que me desse uma ideia. Na hora ouvi uma voz, não sei se dela ou do padre que veio em minha direção: *está precisando de alguma coisa?* Imediatamente tasquei meu slogan e saí sem querer: *faço pesquisa, estou querendo saber sobre a Pastoral da Terra.* Nos sítios simbólicos que conheci sempre havia alguma menção direta ou indireta à CPT (Comissão Pastoral da Terra). Acho que aquele padre na minha frente acendeu o interruptor e me deu licença para me decidir. *Padre, a CPT tem atuação em algum assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)?* Ele me interpelou: *Você é espião? Não, Padre, como assim? É porque estou indo pra lá agora. Sabe como é, o agronegócio vive cheio de capanga, pistoleiro de aluguel. Mas eu estava brincando porque vi logo que você tem a verdadeira cara de estudante. Meu nome é Rui. Como é o seu?* Padre Rui me levou em seu carro até o Recanto das Baianinhas. No caminho fui lhe explicando que eu estava interessado na economia comunitária e da ideia de pertencimento simbólico àquele sítio. Mesmo sem conhecê-lo, ele me deu uma aula de Hassan Zaoual. Minha ficha caiu ali um pouco mais. O Hassan não inventou aquilo, ele apenas descobriu um pouquinho, desvelou um pouquinho e deixou o resto pra ficarmos conjecturando, nós e o Padre Rui. Era um padre falante, explicou que no assentamento, as atividades econômicas prioritárias são a produção agrícola. Arroz, feijão, milho, mandioca, batata-doce, frutas e hortaliças, em geral, são as principais culturas. Por serem essenciais para a alimentação básica são comercializadas em mercados locais. Raramente utilizam agrotóxicos e outros venenos. Em assentamentos maiores é possível a existência da pecuária, especialmente bovina, por conta do leite. Os assentados muitas vezes se organizam em cooperativas. Produtos alimentícios artesanais e artesanatos diversos também fazem parte da produção dos sítios, além de atividades ligadas ao turismo local. Mas, apesar de um certo glamour que essa descrição possa trazer desse tipo de organização, a vida dos assentados é muito difícil. Além das dificuldades inerentes à própria cadeia produtiva: preparo / cultivo / extração / armazenagem / embalagem / distribuição / transporte / venda / refugio / retorno / re-transporte / re-armazenagem etc., existem inúmeros fatores que colocam a sobrevivência das famílias sempre sob a ameaça da escassez. Falta de infraestrutura em geral, inclusive energética, distâncias, mobilização muito precária, precariedade de veículos, presença de atravessadores, falta de crédito, regularização fundiária, comercialização dificultada, e o pior de tudo.....

■ ■ ■